



A G. D. G. A. D. U

Á Aug. e Resp. Loj. Simb. ESTRELA DO NILO nº 3019.

S.

F. U.

Am. Ir. (Nom. Hist.) V. M.

Am. Ir. (Nom. Hist.) 1º Vig.

Am. Ir. (Nom. Hist.) 2º Vig.

Meus queridos e AAm. Ilr.

Trabalho do Ir. M. I. Giuseppe Garibaldi

Giuseppe Maria Garibaldi

Giuseppe Garibaldi, também conhecido como herói dos dois mundos, nasceu em Nice, então Itália, no ano de 1807. Eram seus pais: Domenico (ou Domingos) Garibaldi, Capitão do Mar, e Rosa Raimondi, que, segundo seu filho, era "um modelo de mulher e de mãe". Tiveram cinco filhos: Angelo, Giuseppe, Felice, Michelle e Teresa (que faleceu aos três anos de idade). Moço feito foi iniciado na maçonaria Carbonária e na política de Giuseppe Mazzini, que se opunha à presença austríaca na Itália, sonhando com a unificação da península. Com 26 anos de idade, filiou-se a um movimento chamado "Jovem Itália", de cunho político e social.

De 1834 até 1848, viveu na América do Sul, tomando parte na Revolução Republicana do Rio Grande do Sul contra o governo brasileiro, em 1839, e onde organizou as brigadas italianas, denominadas "Camise Rosse" (Camisas vermelhas). Quando Giuseppe Maria Garibaldi chegou ao Brasil, no final de 1835, mais precisamente a 25 de novembro (em 17 de agosto de 1835, partiu de Marselha indo direto ao Rio de Janeiro); era um jovem marinheiro, idealista e sonhador, corajoso e ousado, mas praticamente inexperiente. Sua militância era exclusivamente marinheira, pelos portos do Mediterrâneo e até um pouco mais longe. No Rio de Janeiro, Garibaldi fez parte da loja maçônica *Asilo da Virtude*. Em 1844, no Uruguai, foi incorporada pela loja *Les Amis de la Patrie*, de Montevidéu, em sua maioria formada por franceses. Movimento iniciado por este destemido Irmão teve fulcro dentro de Lojas Maçônicas Italianas, exigindo que todos os generais seus subordinados fossem como ele, homens iniciados. Em 1862, a Maçonaria siciliana (ex-reino das duas Sicílias), depois de Garibaldi derrotar os Bourbons, nomeava-o Grão Mestre e Soberano Grande Comendador do Rito Escocês Antigo e Aceito "Ad Vitam".

Com estas prerrogativas, Garibaldi enviava pranchas a todos os Veneráveis Mestres e Irmãos Italianos, nestes termos:

"Venerável Mestre: Os momentos atuais são supremos para a nossa amada Itália, porém, esmagada pelos estrangeiros; sujada pelos falsos padres de Roma. No fim de tudo, posso imaginar sobre o compidoglio, o pendão seguro e glorioso do sentimento nacional.

Todos os homens que têm um coração italiano devem usar de todos os meios para o cumprimento deste sublime pensamento. Nossos Irmãos devem saber que a causa italiana é a causa de todas as nacionalidades, é a causa da humanidade.

Por isto, meus Irmãos, como cidadão e como Maçons, devem cooperar para que Roma pertença aos Italianos e que seja a capital de nossa grande nação, lembrando que sem Roma os destinos da Itália serão sempre incertos, com Roma, acabarão todas as dores.

Vós, Venerável Mestre, exteriorizareis estes meus sentimentos aos Irmãos de vossas Lojas, para que no momento certo se encontrem desfraldando aquela bandeira pela qual foi derramado tanto sangue Italiano.

Não só vós, mas qualquer um que tenha coração Italiano deverá estar pronto e armado, como braço volante para esta empreitada. Pois que o segredo a a alma de todas as importantes organizações, assim, vós, Veneráveis Mestres, comunicará a presente prancha (em família), e "sem a presença de visitantes", recomendando aos Irmãos o silêncio pelo qual tantas vezes juraram".

Retornou em 1848 para a Itália, participando com um grupo de voluntários da primeira guerra da independência, mas, derrotado, refugiou-se na Suíça. Em 1849, lutou em defesa da República Romana (vitória nas batalhas da porta de San Pancrácio, Palestina e Vellatrí).

Com a queda da República, Garibaldi refugiou-se em San Marino, tentando chegar a Veneza pelo mar. Morreu sua esposa, a brasileira Anita Garibaldi (Ana Maria Ribeiro da Silva), natural de Laguna, Santa Catarina.

Conseguindo fugir dos austríacos que dominavam o norte da Itália, depois de um breve exílio na América, voltou a sua amada Itália no ano de 1854. Nomeado General de Exército pelo primeiro ministro Camillo Benson, Conde de Cavour, levou à vitória o regimento alpino em Varese e San fermo.

Desiludido pelo armistício firmado entre a Itália e a França (sua cidade natal foi cedida à França), abandonou a exército e formou uma legião de patriotas voluntários, denominados "I Mille" (Os Mil) para uma campanha no reino das duas Sicílias (Sul da Itália).

Cedeu a Vitória Emanuel II, já Rei da Itália, após sangrenta batalha, os territórios conquistados no sul. Tornou-se o herói mais popular do mundo e influenciou grupos militares da época.

Uma sua tentativa de libertar Roma (o estado de Lazio, compreendendo a cidade de Roma, formava o território que pertencia à Igreja Católica, tendo como Rei o próprio Papa, que exercia o poder temporal também), foi bloqueado por tropas italianas, leais ao Papa, e em 1866 (terceira guerra de independência) venceu os austríacos em Monte Suello e Besenico.

Em 1867 uma nova tentativa de libertar Roma; lutou contra os franceses e as tropas leais ao Papa, derrotando a todos - e ele mesmo participando das batalhas. Em 1870, defendeu a unidade e independência italiana, em território francês, e derrotou os prussianos em Dijon. Retirou-se de vida pública para Caprera, onde permaneceu até sua morte, em 1881.